



EVA FURNARI



Daufonsinho

Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental)

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Tom Nóbrega





Sítio arqueológico Xique-Xique I, Carnaúba dos Dantas, Seridó, RN.

MARIA JOSÉ NÓBREGA

LER IMAGENS E LETRAS

No princípio, era o desenho e depois o desenho se fez letra...

Desenhos e letras incitam a leitura. Mais do que reconhecer o que o material gráfico representa, **o ato de ler provoca diálogo com a imagem**, com a palavra para atribuir sentido, interpretar. Há nas leituras sempre algo do leitor que transborda para as páginas: seus saberes, suas experiências, suas crenças, seus valores.

Não são apenas figuras humanas o que pode ser visto nas paredes do sítio arqueológico de Xique-Xique. Há um drama vivido pelos personagens que nos desassossega e que nos lança em um torvelinho interpretativo: O que fazem? Por que fazem o que fazem? Qual terá sido o desfecho da aventura?

A atividade interpretativa é uma pequena evidência da enorme capacidade de simbolização própria da espécie humana. E como é surpreendente seu desenvolvimento nos primeiros anos de vida!

Por volta dos dois anos, ao manusear um livro, os pequenos revelam enorme prazer em reconhecer o que as imagens representam e nomear o reconhecido, mesmo que as ilustrações sejam diferentes dos elementos do mundo em tantos aspectos.

Aos cinco anos, a maioria já concebe as peripécias vividas pelo personagem como uma cadeia associativa, isto é, compreendem que cada episódio narrado ou representado nas ilustrações leva a outro.

Por volta dos seis anos, já dominam os elementos que compõem a estrutura narrativa, isto é, sabem que há uma situação inicial cujo equilíbrio será rompido pelo conflito e que o desfecho está intimamente ligado à superação do conflito.

A aprendizagem do sistema de escrita alfabética dá acesso à linguagem escrita e amplia as possibilidades de simbolizar a realidade.

Assim como o diálogo com os adultos permitiu que aprendessem a falar, a interação com o livro infantil contribui para que as crianças aprendam a ler. A presença de estruturas que exploram a repetição de palavras, frases ou de rimas, por serem facilmente memorizadas, garante o ajuste do falado ao escrito e abre novas possibilidades de acesso ao texto. A identificação subjetiva com personagens, lugares e situações orienta a formulação de hipóteses sobre o que está escrito, ajudando a contornar as dificuldades momentâneas que a decifração pode provocar.

No livro infantil, a ilustração não é adereço, mera “tradução” da linguagem verbal para a linguagem visual, é constitutiva do gênero, artisticamente pensado na relação híbrida entre duas linguagens. A imagem divide com a palavra o espaço da página fazendo emergir um novo modo de contar e de ler histórias em que se entrelaçam duas linguagens. O livro infantil assim concebido dá autonomia à criança que aprende a ler: já não depende tanto de um leitor experiente para poder imaginar o que acontece às personagens, para encantar-se com os mundos possíveis criados pela literatura. Pode ler as ilustrações, pode imaginar seus enredos, pode se aproximar da trama que se enreda por trás das letras.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Contextualiza-se a autora e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, bem como certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

A) ANTES DA LEITURA

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, as personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

B) DURANTE A LEITURA

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

C) DEPOIS DA LEITURA

Propõe-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- Da mesma autora
- Sobre o mesmo assunto
- Do mesmo gênero

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Eva Furnari nasceu em Roma, Itália, em 1948, e veio para o Brasil aos dois anos de idade, onde reside até hoje.

Formou-se em Arquitetura pela Universidade de São Paulo e foi professora de Artes no Museu Lasar Segall. Na década de 1980, colaborou como desenhista em diversas revistas. Publicou semanalmente, por quatro anos, histórias da Bruxinha no suplemento infantil do jornal Folha de S.Paulo. Começou sua carreira de escritora e ilustradora de livros infantis e juvenis em 1980 e hoje tem mais de 60 livros publicados.

Possui livros adaptados para o teatro e publicados no México, Equador, Guatemala, Bolívia e Itália. Ao longo de sua carreira, Eva Furnari foi agraciada com inúmeros prêmios. Entre eles, recebeu diversas vezes o Prêmio Jabuti, da CBL, e o prêmio da FNLIJ. Também recebeu o Prêmio APCA pelo conjunto da obra.

RESENHA

Era uma vez um rei e uma rainha que tinham um filho chamado Daufonsinho, que costumava arrumar confusões no castelo sempre que seus pais saíam de férias. Desta vez, não foi diferente: certo dia, o pequeno príncipe escapou do castelo durante o horário da sesta da babá e viu pela primeira vez o mundo do lado de fora. Impressionado com as diferenças entre as pessoas, Daufonsinho chegou à conclusão de que tudo seria melhor se os moradores do reino se parecessem com seu pai e sua mãe. Naquela noite, conseguiu escapar mais uma vez e afixar na praça principal novas leis que havia redigido em um pergaminho: a partir daquele dia, todas as mulheres teriam que ter nariz do tipo cenoura gorda, cabelo vermelho penteado em birotas, usar sapatos baixos e saias do tipo balão; e os homens deveriam ser todos carecas, barrigudos, usar bigodes enrolados nas pontas, ter nariz de brigadeiro amassado e calçar sapatos plataforma; além de outras coisas. Quem não cumprisse a lei, teria sua cabeça cortada fora. No dia seguinte, quando seus pais voltaram de viagem, Daufonsinho se deu conta de que sua ideia não tinha sido lá muito boa e acabou se arrependendo...

Em Daufonsinho, a autora busca, por meio do humor e da fantasia, aproximar os jovens leitores de questões provocativas. Eva Furnari nos apresenta uma fábula a respeito da intolerância e do autoritarismo. Enquanto em boa parte dos contos de fada a família real aparece como protagonista, sem que se coloque em questão suas atitudes como governantes do reino, nessa história, o pequeno príncipe cria uma série de transtornos ao tentar fazer valer, por meio de um decreto-lei, seu desejo de que todos os moradores do reino se pareçam com seus pais e, por tabela,

com ele próprio. É a dificuldade que o príncipezinho encontra em aceitar a diversidade dos seres humanos que o rodeiam que desencadeia todo o conflito da história. Pela profunda tensão que acomete os criados do palácio diante do medo de desagradar aos patrões monarcas, podemos adivinhar que sua posição como empregados está longe de ser confortável. Os estratagemas tragicômicos que os moradores do reino adotam para tentar se adequar a leis estapafúrdias, diante do pavor de ter a cabeça cortada como uma fatia de cebola, é um alerta bem-humorado contra os absurdos do autoritarismo, que vira e mexe assombram os regimes políticos em que vivemos.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: conto infantil.

Palavras-chave: intolerância, diversidade, autoritarismo.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, História, Geografia.

Competência Geral da BNCC: 10. Responsabilidade e cidadania.

Tema contemporâneo tratado de forma transversal: Educação em direitos humanos.

Público-alvo: Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental).

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

A) ANTES DA LEITURA

1. Mostre aos alunos a capa do livro. Veja se notam que a imagem traz uma fila de personagens de tamanhos decrescentes: uma mulher adulta que procura alcançar um menino, um menino que segura pelo rabo um cachorro que tenta fugir. Levando em conta a vestimenta da mulher e o adereço na cabeça do garoto, qual parece ser a relação entre eles?
2. Leia com as crianças o texto da quarta capa e estimule-os a, em pequenos grupos, criar hipóteses acerca da trama. Quais poderiam ter sido as leis criadas por Daufonsinho para acabar com as diferenças? E que tipo de confusão elas podem ter criado?
3. Diga às crianças que observem com atenção o personagem retratado na ilustração da página 1. Que impressão elas têm do personagem, levando em conta apenas essa ilustração? Que idade será que o garoto tem? Quais poderiam ser suas principais características? Será que ele parece esperto e sensato ou, pelo contrário, um tanto troloucado?
4. Chame a atenção para o bilhete de Eva Furnari e para a dedicatória do livro, ambos na página 3. Algum de seus alunos tiveram ou têm uma babá? Ou conhecem alguém que trabalhe como babá? Qual a sua relação com essa pessoa?

5. Para que seus alunos saibam um pouco mais a respeito da autora, proponha que visitem os sites, disponíveis em: <www.evafurnari.com.br> e <www.bibliotecaevafurnari.com.br> (acessos em: 30 abr. 2020).

B) DURANTE A LEITURA

1. Como costuma acontecer nos livros de Eva Furnari, as ilustrações têm um papel tão importante quanto o texto, criando todo um universo de fantasia e humor por meio dos personagens curiosos e únicos como só a autora sabe desenhar. Diga aos alunos que prestem atenção nas roupas, nos cortes de cabelo e nos narizes dos personagens que aparecem nas ilustrações.

2. Proponha que notem o papel da babá no decorrer da história. Será que dá para entender por que a autora resolveu dedicar o livro a outras profissionais como ela?

3. Veja se as crianças percebem como as leis criadas por Daufonsinho, na página 15, aparecem escritas com uma fonte diferente do restante do texto, mais próxima do que poderia ser uma letra escrita à mão. Veja se notam a presença do selo real e os três pinos usados para pregar o pergaminho na parede.

4. Que estratégias os personagens precisaram usar para se adequar às leis escritas por Daufonsinho? Veja se percebem, nas ilustrações das páginas 18, 19, 20, 21, 26, 27, 28 e 29, os sinais de que os personagens estão usando disfarces: fios em torno do rosto para manter um nariz postiço no lugar, tijolos amarrados nos pés, perucas, orelhas postiças pregadas nos animais, carecas falsas, e assim por diante.

5. Sugira às crianças que prestem atenção aos animais que aparecem nas ilustrações. O que estão fazendo a cada momento? Que animais aparecem disfarçados?

6. Na última página do livro, vemos os divertidos testes feitos pela ilustradora/autora para escolher os narizes do rei e da rainha – todos eles inspirados em comida. Quais desses narizes os alunos teriam escolhido no lugar dela?

C) DEPOIS DA LEITURA

1. Se os alunos fossem príncipes, como Daufonsinho, e pudessem criar outras sete leis para transformar coisas que os incomodam no país em que vivem, quais leis criariam? Desafie-os a escrever, como o protagonista da história, sete leis numeradas, da forma mais clara possível.

2. Nas páginas 8, 9, 10 e 11, encontramos nas ilustrações uma série de personagens carismáticos e interessantíssimos, mas pouco sabemos sobre eles, a não ser que são moradores do reino. Proponha que as crianças preencham fichas procurando imaginar algumas das principais características de cada um deles: 1) nome; 2) profissão; 3) o que mais gosta de fazer; 4) o que menos gosta de fazer; 5) do que tem medo; 6) o que pensa da família real.

3. Proponha aos alunos que escolham uma das fichas que preencheram e recontem a história do livro do ponto de vista do personagem em questão. O que ele estava fazendo quando ficou sabendo das sete novas leis do reino? Qual sua opinião sobre elas? O que fez para tentar se adequar? Onde estava no meio da confusão, quando os cachorros gêmeos do casal real escaparam e todos começaram a brigar entre si? O que ocorreu depois que o rei e a rainha explicaram o que tinha acontecido e anularam as leis?

4. A dificuldade de Daufonsinho em aceitar que as pessoas pudessem ser diferentes das outras remete a um personagem bastante cruel da mitologia grega, Procusto. Ao hospedar pessoas em sua casa, ele exigia que elas tivessem exatamente o tamanho da cama que oferecia. Se fossem mais altas, cortava seus pés; se fossem mais baixas, as estirava. Conte um pouco sobre o personagem para a turma.

5. Episódios de intolerância costumam se repetir por diversas vezes na história da humanidade, em vários lugares do planeta. As coisas tendem a ser piores quando os governantes autoritários não são crianças, como Daufonsinho – e, portanto, são menos capazes de reconhecer os próprios erros, o que gera situações trágicas e desastrosas. Leia com os alunos o poema *Primeira foto de Hitler*, de Wislawa Szymborska, em que a poeta escreve a respeito de uma foto de criança de um dos mais terríveis e conhecidos ditadores da história da humanidade, colocando-se do ponto de vista de alguém que vê a imagem do menino, mas não pode prever o futuro. É possível encontrar o poema no livro *Poemas*, de Wislawa Szymborska, publicado pela Companhia das Letras, disponível em <<https://falecomigo.blogfolha.uol.com.br/2012/04/16/primeira-foto-de-hitler-3/>> (acesso em 30 abr. 2020).

6. Assista com os alunos ao longa-metragem brasileiro *O ano que meus pais saíram de férias*, de Cao Hamburger, que conta a história de um garoto de 12 anos cuja vida se transforma depois que seus pais partem de férias inesperadamente. O que o menino não sabe é que os dois precisaram fugir por ser perseguidos pela ditadura militar. Enquanto aguarda um telefonema deles, o menino assiste aos jogos da seleção na Copa do Mundo de 70.

LEIA MAIS...

1. Da mesma autora e série

A bruxa Zelda e os 80 docinhos. Moderna: São Paulo.

Tartufo. Moderna: São Paulo.

Umbigo indiscreto. Moderna: São Paulo.

Lolo Barnabé. Moderna: São Paulo.

Tantãs. Moderna: São Paulo.

2. Do mesmo gênero ou mesmo assunto

Sua alteza a Divinha, de Angela Lago. Belo Horizonte: RHJ.

O reizinho mandão, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.

O urso que não era, de Frank Tshahlin. Boitatá.

Os vizinhos, de Einat Starfati. Rio de Janeiro: Pequena Zahar.

Contos de Sacisas, de José Roberto Torero. São Paulo: Companhia das Letrinhas.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!